

PROJETO EDUCATIVO 2019 / 2022



Agrupamento de Escolas Pedro Alexandrino

Índice

I - Introdução.....	3
II - Caracterização da Comunidade Educativa	4
Contexto geográfico e social.....	4
Comunidade escolar.....	5
Organograma institucional	10
Estabelecimentos educacionais.....	11
III - Princípios Gerais Orientadores	13
MISSÃO.....	13
VISÃO.....	13
VALORES.....	14
IV- Oferta Formativa Curricular e Complementar	14
V- Redes de Cooperação	17
VI- Plano Estratégico do AEPA	17
1. Diagnóstico: pontos fortes e pontos fracos	17
2. Plano de ação de melhoria	20
VII- Monitorização, avaliação e divulgação PEA	25

I - Introdução

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, apresenta-se o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Pedro Alexandrino (AEPA), para o triénio escolar de 2019/2022.

Na elaboração deste documento, foi reforçada a coerência do anterior Projeto Educativo, alterado na sequência do final da sua vigência e ainda em resultado das profundas alterações no sistema de ensino, num tempo em que o futuro se antevê com uma multiplicidade de novas oportunidades para o desenvolvimento humano.

Na verdade, a adesão do AEPA ao projeto-piloto de Autonomia e Flexibilização Curricular (PAFC), proposto pela tutela em 2017-2018, representou/representa a possibilidade de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem mais significativas, nomeadamente através do desenvolvimento dos Domínios de Articulação Curricular (DAC), permitindo mobilizar nos alunos competências que os levem a questionar os saberes estabelecidos, a integrar conhecimentos emergentes, a comunicar eficientemente e a resolver problemas complexos. Por outro lado, com vista igualmente e à promoção do sucesso escolar, o AEPA aderiu à organização do ano letivo por semestres, projeto-piloto implementado por todos os agrupamentos do Concelho de Odivelas.

Estes fatores de inovação pedagógica têm vindo a exigir uma destacada e permanente adaptação, nem sempre geradora de consensos, e têm constituído um desafio na construção de uma comunidade mais justa, autêntica e verdadeira.

Com este documento, pretende-se, ainda, dar continuidade ao compromisso com a INCLUSÃO, de modo a garantir que a grande diversidade das necessidades dos alunos possa ser atendida, através do aumento da participação de todos no processo de aprendizagem e na vida da comunidade escolar, de acordo com o agora previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. O compromisso com a educação inclusiva visa responder não só à diversidade de necessidades do aluno mas também à extrema importância de o consciencializar para que se torne cada vez mais um indivíduo:

- *Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;*
- *Capaz de lidar com a mudança e a incerteza;*
- *Que respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática;*
- *Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania, pela solidariedade para com os outros, rejeitando toda as formas de discriminação e de exclusão social;*
- *Capaz de reconhecer a importância dos diferentes saberes para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;*
- *Com competência de trabalho colaborativo e de comunicação e capaz de continuar a aprendizagem ao longo da vida, enquanto fator decisivo para o seu desenvolvimento pessoal e*

para a sua intervenção social;

- *Com múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade.*

in O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)

O Projeto Educativo deste Agrupamento (PEA) emerge de uma realidade muito própria, que o caracteriza. Trata-se de uma instituição escolar multicultural, que reconhece a mais-valia da diversidade dos seus alunos, procurando formas de lidar com essa diferença. O AEPA é uma ESCOLA DE TODOS, abrangente e unificadora, que sempre tem dado resposta às necessidades de mudança, de transformação e de reorganização das suas diferentes escolas.

Como lugar de encontro de PESSOAS, de culturas e de saberes, o AEPA é uma realidade plural e dinâmica, e, fruto de uma corresponsabilização no respeito pela dignidade e pela individualidade de cada um, aposta na criação de estratégias para ultrapassar as múltiplas barreiras à aprendizagem identificadas nos alunos.

Na conceção deste Projeto Educativo, recorreu-se às informações oriundas dos processos de autoavaliação do AEPA, realizados nestes últimos anos; às avaliações externas efetuadas, em anos anteriores, nas escolas do Agrupamento; ao Projeto de Intervenção da Diretora apresentado em 2014 e ratificado aquando da sua recondução em 2018; e ainda às evidências resultantes da gestão das dinâmicas ligadas ao *Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar*, processos esses que o Agrupamento tem implementado, mesmo ainda em fase de experimentação.

A informação recolhida permitiu traçar caminhos e estratégias, tendo em vista ultrapassar as dificuldades e minimizar as preocupações sentidas pela comunidade educativa, refletindo o empenho de todos em assegurar às crianças, jovens e adultos do Agrupamento um percurso escolar articulado e sequencial, desde o Jardim de Infância à conclusão do Ensino Secundário, contemplando as realidades distintas dos três ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, nas diferentes ofertas formativas, assim como as singularidades de cada uma das escolas que integram o AEPA.

II - Caracterização da Comunidade Educativa

Contexto geográfico e social

O AEPA compreende cinco escolas e localiza-se na União de Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, no concelho de Odivelas.

Esta União de Freguesias, além dos núcleos centrais, inclui os lugares da Quinta da Várzea e da Quinta da Serra (de génese clandestina) no Olival Basto, bem como o lugar do Casal do Privilégio (com alguma construção ilegal) e o Bairro do Barruncho (aglomerado de barracas), na Póvoa de Santo Adrião.

A população da União de Freguesias concentra-se numa área habitacional descaracterizada, composta por blocos de apartamentos típicos de “zonas dormitório”, bem como pelos bairros atrás

referidos. Caracteriza-se por uma grande diversidade demográfica, resultante dos núcleos originais e dos movimentos migratórios iniciados no século passado. Recentemente tem-se assistido à fixação de um número crescente de famílias estrangeiras oriundas, maioritariamente, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), fundamentalmente de Angola e da Guiné-Bissau, mas também de outras proveniências, designadamente da América Latina, da Europa de Leste e ultimamente da Ásia Meridional.

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com base no Censos de 2011, a Póvoa de Santo Adrião era então habitada por 13.061 pessoas (9,04% dos habitantes do concelho), das quais 19,36% tinham mais de 65 anos e 13,25% eram crianças ou jovens. No Olival Basto residiam 5.812 pessoas (4,02% dos habitantes do concelho), das quais 20,82% com mais de 65 anos e 13,02% crianças ou adolescentes.

Os Encarregados de Educação têm, na sua maioria, habilitações académicas entre o 3º Ciclo e o Ensino Secundário, constatando-se ainda a existência de um número significativo apenas com o 1º Ciclo. Verifica-se, porém, que a taxa de analfabetismo é reduzida.

No que respeita ao emprego dos Encarregados de Educação, verifica-se que, na sua maioria, são trabalhadores dos serviços e do comércio, dos serviços diretos e particulares, proteção e segurança, operários, artífices e trabalhadores da construção civil. Constata-se ainda que o desemprego tem atingido um elevado número de Encarregados de Educação.

O AEPA capta, pois, uma população estudantil muito diversificada, integrando alunos provenientes de diferentes estratos sociais e de distintas culturas. Neste quadro, o elevado número de habitações sem as condições mínimas de habitabilidade, os baixos rendimentos de muitas famílias (atendendo às baixas qualificações literárias e profissionais, problemas agravados pelo fenómeno do desemprego) e ainda o número significativo de famílias oriundas de países estrangeiros, que não dominam a língua portuguesa, obrigam a um esforço adicional das escolas no sentido de contrariar estes fatores adversos (através da ação social escolar e do apoio pedagógico suplementar, entre outras medidas) para promover o sucesso escolar de todos.

Comunidade escolar

ALUNOS

De acordo com os dados do Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI), no ano letivo de 2018-2019, o AEPA foi frequentado por **2592 alunos**, distribuídos pelas cinco escolas que o compõem: 751 nas três escolas do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, 556 na EBCP e 1285 na ESPA.

Educação Inclusiva

Pretende este Agrupamento identificar os princípios e normas que sejam garante da inclusão enquanto processo que dê resposta à diversidade das necessidades e potencialidades de todos, contribuindo desta forma para uma maior participação ativa no processo de aprendizagem para a vida. Consequentemente, é imperativo aplicar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e ainda

mobilizar recursos próprios às necessidades específicas de cada aluno.

Apresenta-se, de seguida, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que foram sendo mobilizadas em 2018-2019 (Quadro nº1).

Quadro Nº 1 - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

ESCOLAS		MEDIDAS		
		UNIVERSAIS	SELETIVAS/ADICIONAIS	TOTAL
ANO LETIVO 2018-19	OB	31	14	45
	QSJ	20	11	31
	OB	32	40	72
	CP	255	80	335
	ESPA	600	58	658
TOTAIS AGRUPAMENTO		938	203	1141

FONTE: Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

No que diz respeito aos alunos abrangidos pelos serviços de Ação Social Escolar (ASE), usufruem de apoios nos escalões A, B e C **1160 alunos**.

O Agrupamento apoia também alunos não abrangidos pelos escalões mencionados, ao nível da alimentação, material escolar e visitas de estudo, com recurso a orçamento privativo.

A Câmara Municipal de Odivelas (CMO) apoia financeiramente os alunos do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo através da ASE, bem como crianças com necessidades específicas, independentemente de estarem abrangidos ou não pela ASE.

Quadro Nº 2 - Beneficiários ASE em 2018-19

CICLOS		BENEFICIÁRIOS ASE			
		A	B	C	TOTAL
ANO LETIVO 2018-19	PRÉ-ESCOLAR	66	45	22	133
	1º CICLO	210	110	24	344
	2º CICLO	105	50	13	168
	3º CICLO	197	100	11	308
	SECUNDÁRIO GERAL	82	57	10	149
	SECUNDÁRIO PROFISSIONAL	36	19	3	58
TOTAIS AGRUPAMENTO		696	381	83	1160

FONTE: Inovar ASE

Resultados escolares

No que diz respeito aos resultados escolares, verifica-se que, em todos os ciclos do ensino geral, a taxa de sucesso do AEPA tem sido inferior à média nacional. Com efeito, ao longo da escolaridade obrigatória, a taxa de sucesso vai progressivamente diminuindo de ciclo para ciclo. Aumenta nos dois primeiros anos do secundário geral para tornar a cair acentuadamente no 12º ano. Além deste nível de ensino, são ainda sensíveis as taxas de sucesso dos 7º e 8º anos do ensino básico geral e dos cursos EFA (Básico).

Constata-se que em todo o 1º ciclo, o sucesso escolar é sempre superior à média nacional (98,71% vs 97,4%). Já no que respeita ao 2º ciclo, as taxas de sucesso no 5º e no 6º anos são próximas (90,67% e 94,37%, respetivamente), mais baixas do que no 1º ciclo e ligeiramente inferiores à média nacional.

Quanto ao 3º ciclo geral, observa-se que a taxa de sucesso é inferior à dos ciclos de ensino anteriores, muito próxima nos 7º e 8º anos (88,24% e 88,66%, respetivamente), decrescendo depois no 9º ano (81,15%).

Relativamente ao ensino secundário geral, apesar de o quadro global revelar um sucesso inferior ao nacional, a taxa de sucesso aumentou, posicionando-se, no 11º e 12º anos, nos (83,08% e 53,06%, respetivamente), mas diminuiu ligeiramente no 10º ano, situando-se nos 78,09%.

No Ensino Profissional, nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), nas Formações Modulares e no Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), verifica-se uma situação de evidente sucesso educativo, como se pode verificar no **Quadro nº3** .

Quadro Nº 3 - Taxa de Sucesso em 2018-19

		ENSINO/MODALIDADE	ANOS DE ESCOLARIDADE	TAXA DE SUCESSO DO AGRUPAMENTO		
ANO LETIVO 2018-2019	BÁSICO	GERAL	1º ano	100%		
			2º ano	97,4%		
			3º ano	99,38%		
			4º ano	98,09 %		
			Média 1º Ciclo			98,71 %
			2º CICLO	5º ano	90,67 %	
				6º ano	94,37 %	
				Média 2º Ciclo		
			3º CICLO	7º ano	88,24 %	
				8º ano	88,66 %	
				9º ano	81,15 %	
				Média 3º Ciclo Regular		
			OUTROS	EFA	20%	
				CEF	90,02 %	
	RVCC	70,27%				
	Média 3º Ciclo			60,09 %		
	Média do Básico			73,05%		
	SECUNDÁRIO	GERAL	10º ano	78,09 %		
			11º ano	83,08 %		
			12º ano	53,06 %		
Média Secundário Regular			72,01 %			
OUTROS		Profissional	84,08 %			
		EFA	64%			
		RVCC	49,41%			
		Média Secundário			68,92%	
Outras Ofertas	Formações Modulares - TIC		84%			
	Formações Modulares - Inglês		84%			
	PFOL (Português Falantes Outras Línguas)		83,3%			

FONTE: *MISI*

PESSOAL DOCENTE

O agrupamento dispõe de um número significativo de docentes do quadro. No ano letivo de 2018-2019, 81% do total de professores estavam integrados no quadro, o que confere estabilidade ao corpo docente e abona a favor da continuidade do trabalho desenvolvido.

Quadro Nº 4 - Docentes do Agrupamento

ANO	QUADRO DE AGRUPAMENTO	CONTRATADOS
2018-19	199	47

FONTE: *MISI*

PESSOAL NÃO DOCENTE

O Agrupamento dispõe de uma Psicóloga, técnica do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar (SPO) e de duas técnicas do Centro *Qualifica*. Exercem ainda funções no Agrupamento Assistentes Técnicas e Assistentes Operacionais, conforme dados indicados no **Quadro nº 5**.

Quadro Nº 5 - PESSOAL NÃO DOCENTE DO AGRUPAMENTO

ANO LETIVO	ASSISTENTES TÉCNICAS		ASSISTENTES OPERACIONAIS		TÉCNICA DO SPO/QUALIFICA
	CMO	ME	CMO	ME	ME
2018-19	4	7	54	18	3

FORNTE: *MIS/*

Apesar de o número de Assistentes Operacionais (AO) estar de acordo com o *ratio* previsto na lei, verifica-se que este é manifestamente insuficiente, dadas as características deste Agrupamento, quer em termos de espaço físico, quer em termos de diversidade dos alunos. Assim, o número de AO a exercer funções nas diferentes escolas do Agrupamento origina muitos constrangimentos no acompanhamento dos alunos, pondo, por vezes, em causa a segurança e o bem-estar dos mesmos.

Estabelecimentos educacionais

O AEPA é composto por cinco escolas com relativa proximidade entre si. Destas, apenas a Escola Básica do Olival Basto se situa a maior distância da sede do Agrupamento. Importa ainda salientar o desequilíbrio que se verifica na qualidade das instalações das diversas escolas que, progressivamente, têm vindo a ser alvo de melhorias, a vários níveis.

ESCOLA SECUNDÁRIA PEDRO ALEXANDRINO

Este estabelecimento - a escola sede - surgiu em 1986 através da Portaria nº 791/86, de 31 de dezembro, e foi então designada Escola Secundária nº 2 da Póvoa de Santo Adrião. O início das atividades ocorreu a 1 de outubro de 1987.

Em 22 de novembro de 2000, foi inaugurado o Pavilhão Gimnodesportivo, gerido em parceria com a Câmara Municipal de Odivelas.

Em junho de 2007, a escola integrou o Programa de Requalificação das Escolas Secundárias, desenvolvido pela empresa Parque Escolar, tendo começado a ser intervencionada em agosto de 2008 e entregue à Direção Executiva um ano depois.



ESCOLA BÁSICA CARLOS PAREDES

Este estabelecimento foi criado no ano escolar de 1979-80 e, desde 1984-85, funciona nas suas atuais instalações. No ano letivo de 2002-2003, foram realizadas algumas obras de conservação e melhoramento.



ESCOLA BÁSICA BARBOSA DU BOCAGE

A Escola localiza-se no centro da Vila e foi fundada em 1980. Sofreu obras de fundo no ano letivo de 2008-09.



ESCOLA BÁSICA DO OLIVAL BASTO

Esta escola funciona num edifício do Plano Centenário, construído em 1961, com duas partes independentes, mas ligadas entre si, na qual funciona o 1º ciclo. Existe ainda um outro edifício construído em 2009-2010, com ligação ao edifício antigo, onde se localiza o Jardim de Infância.



ESCOLA BÁSICA QUINTA DE SÃO JOSÉ

A escola do 1º Ciclo foi fundada em 1992 e o Jardim de Infância em 1998. No ano letivo de 2013-2014, foi sujeita a obras de conservação e melhoramento.



III - Princípios Gerais Orientadores

MISSÃO

Por definição, a missão refere-se ao propósito da organização, ao que justifica a sua existência e ao que legitima a função da escola na sociedade.

O AEPA tem como missão:

- incentivar a participação ativa dos alunos na vida social, com uma atitude de abertura, cooperação, aceitação da diferença, respeito e defesa do património cultural e natural;
- educar para criar cidadãos capazes de serem edificadores de uma sociedade mais justa e fraterna;
- desenvolver nos alunos competências de ação e de empreendedorismo;
- fomentar a edificação de uma escola inclusiva, estimulando a participação de todos e a igualdade de oportunidades, **independentemente do género, das capacidades, da religião, da origem étnica ou social dos alunos.**

VISÃO

A visão refere-se a uma ambição, a um estágio evolutivo que o AEPA pretende alcançar. Uma visão deve enquadrar um sentido prospetivo, capaz de antecipar um estado futuro que se almeja, baseado na compreensão partilhada do que é hoje o AEPA e do que se pretende que venha a ser. O estabelecimento da visão permite “saber para onde vamos”, ajudando a definir o trilho a seguir, traduzindo-se no reflexo do que é a convicção de projetar o seu futuro, constituindo o início do processo de formulação do plano estratégico. Compreende-se, assim, que a visão seja um fator decisivo para o envolvimento de todos num processo de compromisso.

Pretende-se que o AEPA seja reconhecido como um espaço inclusivo de aprendizagem de referência que promova a inovação e a sustentabilidade:

- pela interiorização de atitudes e de valores universais e humanistas;
- pela promoção de competências na formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de intervir no seio das problemáticas sociais;
- pela promoção de competências pessoais, cognitivas e socioemocionais de modo a que as crianças e jovens aprendam a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam;
- pela preocupação com a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental;
- pela abertura ao mundo e pela capacidade de adaptação a situações emergentes de uma realidade social em permanente mutação;
- pelo incremento de competências de informação e digitais, de modo a capacitar os alunos para agir e intervir na sociedade de informação do séc. XXI como sujeitos ativos, autónomos, responsáveis, potenciadores de inovação e de desenvolvimento;

- pela aposta num maior envolvimento das famílias no processo educativo;
- pela contínua valorização do trabalho colaborativo dos diversos agentes educativos.

VALORES

Este documento, no qual assenta a cultura do Agrupamento, é sustentado pelos valores que a seguir se enunciam:

- A responsabilidade e a integridade como garante do respeito por si e pelos outros;
- A perseverança baseada no esforço necessário à superação das dificuldades com vista a alcançar os objetivos definidos;
- A tolerância centrada no respeito pela dignidade humana, pela diferença e pelos princípios da escola inclusiva;
- A solidariedade enquanto processo fundamental promotor de grupos sociais/culturais menos assimétricos e menos vulneráveis.

IV - Oferta Formativa Curricular e Complementar

A partir da implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018, as estruturas curriculares e os instrumentos de planeamento curricular são delineados com base neste normativo, implicando que sejam atualizados ao longo da sua vigência.

Assim, no Projeto Educativo do AEPA, torna-se imprescindível identificar todas as possibilidades que tornam exequível a mobilização de respostas a dar a todas e a cada uma das crianças e jovens, ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

Relativamente aos instrumentos de planeamento curricular, consideram-se, desde logo, os DAC em cujo campo de ação são desenvolvidos projetos que compreendem a definição dos temas, duração, disciplinas envolvidas, aprendizagens essenciais/conteúdos programáticos/cidadania e desenvolvimento, competências e atividades a desenvolver, calendarização, critérios de avaliação e instrumentos de avaliação, bem como a necessária monitorização - e, aqui, defende-se o trabalho a desenvolver nos diferentes Conselhos de Turma, com as orientações definidas nas reuniões dos Diretores de Turma.

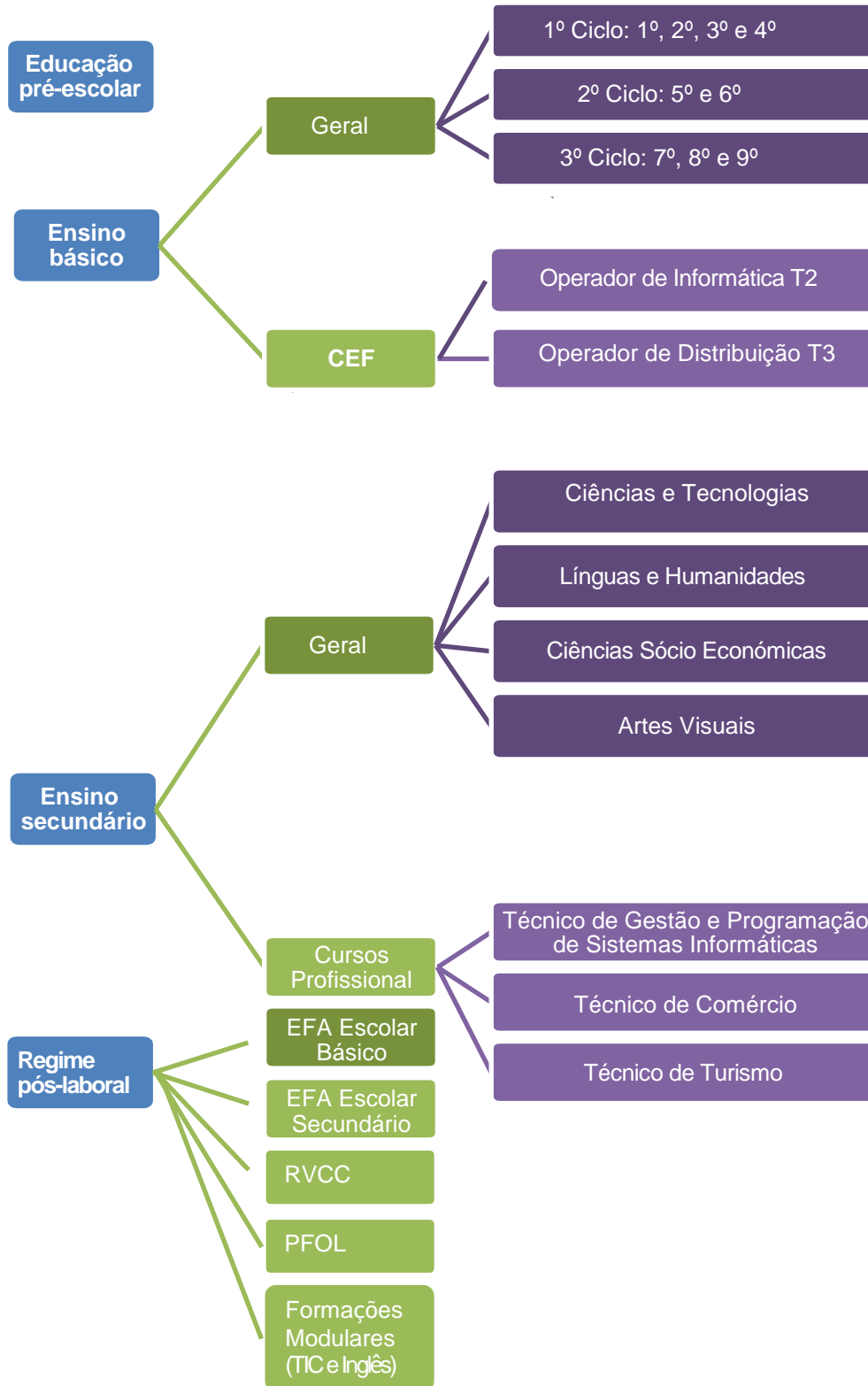
Quanto à Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) - instrumento fundamental para orientar o trabalho a desenvolver no Agrupamento, constitui-se como uma das linhas orientadoras transversal a todo o Projeto Educativo, identificando e priorizando os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar para cada nível de ensino.

De salientar igualmente que, ao nível do regime pós-laboral, a existência do Centro *Qualifica*, na escola sede, permite dar resposta a adultos com idade igual ou superior a 18 anos que procuram uma qualificação e, excecionalmente, a jovens que não se encontram a frequentar modalidades de educação ou de formação e que não estão inseridos no mercado de trabalho.

A ação do Centro *Qualifica* está fortemente ancorada na identificação de necessidades concretas de qualificação e na organização de respostas úteis para as populações, designadamente, que facilitem a sinalização e identificação dos jovens fora do sistema de educação e formação e

promovam o seu encaminhamento para o AEPA. Potencia, ainda, o desenvolvimento de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível básico e de nível secundário, bem como um curso de Português para Falantes de Outras Línguas, formações modulares (TIC e Inglês) e ainda o RVCC.

Em suma, o AEPA oferece à comunidade escolar os seguintes percursos formativos curriculares:



O Agrupamento tem também implementado vários projetos que visam contribuir para a construção dos seus alunos como jovens capazes de serem pessoas mais autênticas e mais completas.

Como oferta formativa complementar, o AEPA tem os seguintes projetos e clubes em funcionamento.



V- Redes de Cooperação

O Agrupamento desenvolve parcerias com várias entidades, salientando-se as seguintes:

- Câmara Municipal de Odivelas
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)
- União de Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto
- IPPI (Instituto Português de Pedagogia Infantil)
- Clube IV
- Instituto Superior de Ciências Educativas
- Universidade Nova de Lisboa
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Instituto Superior de Psicologia Aplicada
- Conservatório de Música D. Dinis
- Centro Comunitário Paroquial da Ramada
- Centro Social da Póvoa de Santo Adrião
- Empresas - Pingo Doce, Gallus.com, ADSL, CML - no âmbito dos estágios/formação em contexto de trabalho dos cursos profissionalizantes
- ACES Loures-Odivelas
- Hospital Beatriz Ângelo
- Farmácias Cipriano e Póvoa de Santo Adrião
- TOCOF
- Capoeira

VI- Plano Estratégico do AEPA

1. Diagnóstico: pontos fortes e pontos fracos

As virtudes e as oportunidades de melhoria que aqui se elencam foram sinalizadas durante o processo de autoavaliação do Agrupamento, que decorreu em 2014-15, logo após a sua constituição. Expressam a visão global do AEPA, as perceções dos seus diversos atores, visto que toda a instituição foi auscultada, tendo-se recolhido e analisado as opiniões e visões críticas dos diferentes membros da comunidade escolar. Ainda que estas tenham constituído um contributo rigoroso e alargado para o diagnóstico do agrupamento, foram sendo enriquecidas com as diferentes análises e reflexões conjuntas sobre a implementação efetiva de práticas colaborativas entre os docentes e demais intervenientes (pais e encarregados de educação, serviços especializados e comunidade), ao nível do planeamento, desenvolvimento e avaliação das aprendizagens numa gestão otimizada dos tempos letivos e não letivos.

Assim, o diagnóstico processou-se num *continuum*, configurando-se num quadro de referências para a tomada de decisões conscientes, fundamentadas e partilhadas, adequadas ao contexto institucional do AEPA.

Os pontos fortes e os pontos fracos, seguidamente destacados, têm constituído um conjunto

de orientações essenciais para a melhoria contínua da organização escolar. Relativamente aos pontos fortes, o AEPA tem procurado assegurar a sua sustentabilidade e, sempre que possível, tem operado ainda o seu aperfeiçoamento. No que respeita aos pontos fracos, desenvolveram-se estratégias, que adiante se especificam, tendo em vista ultrapassar os constrangimentos e entraves internos, no ensejo de promover a autonomia institucional, o desenvolvimento das aprendizagens e a boa prestação do serviço público.

PONTOS FORTES

- Papel desempenhado pelos coordenadores de departamento na representação adequada dos docentes no Conselho Pedagógico, veiculando a comunicação entre os dois órgãos;
- Comunicação atempada e eficaz entre os coordenadores de departamento, representantes de grupo disciplinar e os restantes docentes;
- Trabalho colaborativo entre os Diretores de Agrupamento do Concelho de Odivelas e sua divulgação;
- Promoção das ações de partilha de resultados com outros agrupamentos e sua divulgação;
- Protocolos com instituições, a autarquia e outras entidades interessadas;
- Preocupação demonstrada pela Direção, pelo Conselho Pedagógico e pelos docentes pelas questões relativas ao insucesso;
- Definição de objetivos adequados para o desempenho do pessoal não docente;
- Rotatividade do pessoal não docente para a contínua aquisição de novas competências relacionais;
- Avaliação do Plano Anual de Atividades;
- Partilha de recursos humanos e materiais;
- Gestão dos recursos humanos do Agrupamento;
- Promoção do trabalho cooperativo dos professores, por parte dos coordenadores de departamento;
- Elaboração de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação;
- Elaboração conjunta das matrizes das fichas de avaliação ou de outros documentos de avaliação;
- Canais de comunicação interna eficazes para a divulgação dos objetivos, planos e atividades do agrupamento;
- Divulgação da oferta educativa à comunidade;
- Divulgação de orientações e legislação da tutela ao pessoal docente;
- Clareza nos procedimentos a adotar perante situações de perturbação da sala de aula;
- Acompanhamento e integração dos alunos com necessidades específicas;
- Acompanhamento do percurso escolar dos alunos pelo pessoal docente (Escolas do 1º CEB e Educação Pré-escolar);
- Projeto Fénix (1º CEB);
- Elevado nível de satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação do Agrupamento;

- Apoio às iniciativas e projetos de docentes;
- Bom ambiente de trabalho nos grupos disciplinares;
- Espírito colaborativo manifestado pelo pessoal não docente;
- Empenho, disponibilidade e resposta adequada e atempada às solicitações por parte do pessoal não docente;
- Acesso *online* às atividades, oferta formativa e aos documentos estruturantes;
- Promoção de valores de igualdade e de entreajuda;
- Implementação do PES em todo o Agrupamento, com um envolvimento efetivo dos diferentes intervenientes, tendo como base de suporte o Referencial de Educação para a Saúde, e o Programa Nacional de Saúde Escolar operacionalizado em articulação com a Equipa de Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade de Odivelas e restante rede de parceiros.
- Forte ligação à comunidade local;
- Oferta educativa abrangente;
- Grande empenho dos docentes e dos vários recursos humanos com vista ao sucesso educativo;
- Consideração dos elementos determinantes do sucesso e do insucesso dos alunos na avaliação dos resultados escolares;
- Promoção de formação dos docentes e não docentes do Agrupamento, com vista à partilha de práticas inovadoras e inclusivas;

PONTOS FRACOS (suscetíveis de melhoria, com indicação das estratégias em implementação)

- Reforço da tomada de consciência para a necessidade de proceder a uma autoavaliação do Agrupamento constante e continuada;
- Marcação de reuniões periódicas entre a chefe de pessoal não docente com os funcionários;
- Maior envolvimento do pessoal não docente na definição das grandes linhas orientadoras;
- Participação efetiva dos pais, alunos e pessoal não docente nos respetivos órgãos de representação;
- Aperfeiçoamento da partilha de informação para melhorar a articulação vertical;
- Consolidação da rotatividade de horários e tarefas do pessoal não docente (Escolas do 1º CEB e Educação Pré-Escolar);
- Afetação de recursos informáticos/Internet (suficientes) em contexto de sala de aula (Todas as escolas do 1º CEB e Educação Pré-Escolar);
- Afetação de mais recursos humanos para a coadjuvação em sala de aula, em especial nos 1º e 2º anos de escolaridade;
- Maior participação dos pais/encarregados de educação nas atividades do agrupamento;
- Criação de mecanismos para verificar o contributo das atividades extracurriculares na melhoria do desempenho dos alunos;
- Maior disciplina dos alunos na sala de aula e nos recreios;
- Melhoria da eficácia das estruturas de apoio aos problemas de indisciplina;

- Criação de um elo entre a associação de estudantes e todas as escolas do agrupamento;
- Aumento do número de assistentes técnicas e operacionais.

Domínios de intervenção

A partir dos resultados do diagnóstico, que identificam os pontos fortes e fracos do AEPA, traçou-se um Plano de Ação de Melhoria, que contempla quatro domínios de intervenção:

- AUTOAVALIAÇÃO
- LIDERANÇA E GESTÃO
- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
- RESULTADOS

Estes quatro domínios de intervenção correspondem aos previstos no Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas, atualmente em vigor (https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Quadro_Ref.pdf). O Plano de Ação de Melhoria do AEPA define Objetivos, Estratégias e Instrumentos/Indicadores de Medida, considerados essenciais para alcançar a melhoria global dos indicadores de desempenho do agrupamento.

2. Plano de ação de melhoria

AUTOAVALIAÇÃO		
OBJETIVOS	PROPOSTAS DE AÇÃO	INSTRUMENTOS/INDICADORES DE MEDIDA
<p>Aumentar a eficácia dos processos de autorregulação nos seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Liderança e Gestão - Prestação do Serviço Educativo - Resultados 	<p>Continuar a apoiar a equipa de autoavaliação do Agrupamento com vista à</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolha e tratamento da informação de suporte à realização de planos de ação de melhoria • Divulgação da informação à comunidade educativa • Implementação de mecanismos de avaliação interna, usando instrumentos adequados para a recolha de informação e técnicas apropriadas para o seu tratamento • Utilização dos resultados da autoavaliação nos diferentes domínios, para ajustar a organização escolar e as práticas profissionais • Criação de mecanismos para assegurar o acompanhamento dos planos de melhoria implementados; <p>Continuar o protocolo de colaboração com entidades externas, visando a formação específica dos membros da comunidade escolar.</p> <p>Envolver os órgãos de gestão intermédia do Agrupamento na monitorização da implementação do PAA</p>	<p>Número de planos de melhoria acompanhados</p> <p>Número de registos de atividades aprovados</p> <p>Número de ações previstas/realizadas para a discussão dos resultados</p> <p>Taxa de satisfação do público-alvo dos planos de melhoria implementados</p> <p>Número de ações realizadas e avaliadas</p> <p>Número de ações previstas/realizadas para a discussão dos resultados</p> <p>Taxa de satisfação do público-alvo das ações realizadas</p>

LIDERANÇA E GESTÃO		
OBJETIVOS	PROPOSTAS DE AÇÃO	INSTRUMENTOS/ INDICADORES DE MEDIDA
Melhorar o circuito de comunicação no sentido de dar voz aos diferentes interlocutores	<p>Continuar a utilizar os canais <i>online</i> de comunicação e difusão da informação: <i>e-mail</i> institucional e <i>INOVAR</i></p> <p>Criar, em parceria com as associações de pais/encarregados de educação, novos meios de comunicação: jornal mensal; caixa de correio em todas as escolas</p> <p>Promover concursos, realizar inquéritos, disponibilizar caixas de sugestões e/ou quadro aberto para sugestões/soluções</p> <p>Dinamizar ou dar continuidade a projetos que deem voz aos alunos e a todos os funcionários da escola (docentes e não docentes)</p> <p>Criar momentos para ouvir os diferentes intervenientes (debates, reuniões, jornadas...)</p> <p>Investir na comunicação do trabalho desenvolvido pelo Conselho Geral</p>	<p>Análise dos registos relativos à avaliação dos serviços, dos recursos, dos órgãos e estruturas do Agrupamento</p> <p>Número de ações concretizadas</p> <p>Número de notas informativas enviadas e/ou afixadas pelo Conselho Geral</p>
Aumentar a participação dos Pais/EE nas atividades do Agrupamento	<p>Envolver a Associação de Pais/EE na promoção da participação dos Pais/EE na vida do Agrupamento</p> <p>Dinamizar um grupo de trabalho com representantes das Associações de Pais das várias escolas, com o objetivo de organizar uma AP/EE do Agrupamento</p>	Número de participações dos Pais/EE nas atividades dos Agrupamento
Reforçar a articulação entre o coordenador de departamento e os representantes dos grupos de docência	<p>Dar continuidade aos encontros formais e informais periódicos</p> <p>Recorrer ao correio eletrónico, com mais frequência, no sentido de rentabilizar o tempo</p> <p>Manter um espaço comum, durante a semana, destinado ao trabalho colaborativo (por ciclo/áreas disciplinares/turmas...)</p>	Número de atas/registos das reuniões (presenciais ou assíncronas)
Afetar recursos informáticos/ Internet em contexto de sala de aula nas Escolas do 1º CEB e Ed. Pré-escolar	Rentabilizar e adquirir equipamentos/ <i>software</i>	Número de salas equipadas

Valorizar os conhecimentos/experiências/competências da comunidade escolar	<p>Realizar Jornadas Pedagógicas para partilha de conhecimentos e de experiências</p> <p>Mobilizar os professores do Agrupamento com formação especializada</p> <p>Identificar e utilizar os conhecimentos e as competências de professores, alunos, funcionários e pais como mais um recurso pedagógico a utilizar no desenvolvimento do currículo</p>	<p>Número de participantes em Jornadas Pedagógicas e ações de curta duração</p> <p>Número de professores/alunos/funcionários/pais envolvidos em atividades</p>
<p>Economizar recursos sem diminuir a qualidade dos serviços</p> <p>Gerir os recursos financeiros de forma a rentabilizá-los</p>	<p>Identificar as fontes de financiamento - programas e linhas de financiamento nacionais/comunitárias e apoios de empresas no âmbito da responsabilidade social das organizações</p> <p>Identificar as fontes de economia de custos</p>	Relatório de contas

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO		
OBJETIVOS	PROPOSTAS DE AÇÃO	INSTRUMENTOS/INDICADORES DE MEDIDA
<p>Criar respostas educativas conducentes ao sucesso educativo preconizado no <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i></p>	<p>Dar continuidade à coadjuvação em turmas do 1º ciclo</p> <p>Reforçar as práticas de diferenciação pedagógica</p> <p>Dar continuidade às tutorias de alunos e ao trabalho de pares</p> <p>Promover a participação dos alunos na comunidade envolvente com vista a uma cidadania ativa</p> <p>Realizar atividades de apoio ao bem estar pessoal e social (PES), por exemplo</p> <p>Melhorar as medidas de prevenção e de proteção de comportamentos de risco (PES e GAP), por exemplo</p> <p>Realizar as medidas de orientação escolar e profissional (SPO)</p>	<p>Resultados apresentados pelo <i>Projeto Fénix</i> e pela <i>Ação Tutorial</i></p> <p>Número de reuniões das equipas educativas</p> <p>Número de sessões/projetos realizados</p> <p>Relatórios</p>
<p>Gerir o Currículo e a Aprendizagem para uma Educação Inclusiva</p>	<p>Diversificar práticas e instrumentos de avaliação nas suas diferentes modalidades</p> <p>Aferir critérios e instrumentos de avaliação</p> <p>Usar a avaliação com uma finalidade essencialmente formativa</p>	<p>Atas /Registos</p> <p>Reuniões intercalares</p> <p>Critérios de avaliação do AEPA</p>
<p>Garantir a coerência entre os diferentes documentos orientadores, em prol da</p>	<p>Planificar as atividades constantes no Plano Anual de Atividades, de acordo com o estipulado no Projecto Educativo</p>	<p>Aprovação do PAA pelo Conselho Geral</p> <p>Aprovação do relatório final do PAA</p>

articulação curricular	<p>Promover a articulação do currículo com as atividades de enriquecimento curricular (AEC) e as atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)</p> <p>Promover o contributo das atividades extracurriculares na melhoria do ambiente escolar</p> <p>Realizar projetos transversais no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola</p>	<p>Número de alunos envolvidos</p> <p>Relatórios dos projetos</p> <p>Atas dos conselhos de turma</p>
Melhorar o funcionamento da Associação de Estudantes (AE) e divulgar as suas atividades	<p>Fomentar a participação de um representante da AE (com os Conselheiros) junto da Direção, para refletir sobre assuntos de interesse da escola</p> <p>Promover uma maior participação e dinamismo da Associação, de forma a melhorar o ambiente entre os alunos</p>	<p>Número de atividades propostas/realizadas pela AE</p>
Promover a inovação curricular e pedagógica Potenciar os Recursos Educativos	<p>Continuar a dinamizar o <i>Projeto Inclusiv@</i> (Inovação curricular)</p> <p>Melhorar o dinamismo do <i>Projeto Partilhar, Acolher, Integrar</i> (PAI)</p> <p>Implementar o <i>Plano de Ação Contingencial</i> (Inovação Pedagógica)</p> <p>Publicitar a utilização de recursos educativos diversificados (por exemplo, biblioteca escolar)</p> <p>Rentabilizar o Centro de Apoio à Aprendizagem</p>	<p>Relatórios</p> <p>Registos/Atas</p> <p>Número de utilizadores</p> <p>Número de atividades desenvolvidas</p>

RESULTADOS		
OBJETIVOS	PROPOSTAS DE AÇÃO	INSTRUMENTOS/ INDICADORES DE MEDIDA
<p>Aumentar o sucesso escolar de todos os ciclos do ensino geral, do profissional e de outras ofertas em regime pós-laboral</p>	<p>Acompanhar e apoiar os alunos do AEPA que transitam/aprovam, verificando a existência (ou não) de percursos que promovam o seu sucesso</p> <p>Valorizar, sempre que possível, da continuidade pedagógica</p> <p>Aplicar, de forma rigorosa os critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico</p> <p>Desenvolver atividades que estimulem o interesse e capacidades de cada aluno</p> <p>Reforçar a articulação horizontal e vertical dos diversos documentos que regem as atividades disciplinares em todos os níveis de ensino</p> <p>Incentivar o cumprimento do Regulamento Interno</p>	<p>Resultados no sistema de informação <i>Misi</i></p> <p>Resultados no programa <i>INOVAR</i></p> <p>Resultados no sistema de informação e gestão <i>SIGO</i></p>

<p>Aumentar a qualidade do sucesso escolar</p>	<p>Promover a equidade, a inclusão e a excelência</p> <p>Continuar a dinamizar projetos específicos para desenvolve competências que valorizem os alunos os alunos de excelência (por exemplo, Projeto PEPE)</p> <p>Continuar a apoiar projetos específicos para alunos de origem emigrante e de grupos culturalmente diferenciados (Projeto Inclusiv@)</p> <p>Reforçar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo</p> <p>Rentabilizar as estruturas de apoio existentes (sala de estudo; apoio ao estudo, tutorias, projetos...), criando mecanismos de monitorização</p>	<p>Resultados escolares dos alunos com PEPE</p> <p>Número de participantes em projetos/atividades</p> <p>Número de medidas aplicadas</p> <p>Taxas de frequência das estruturas</p> <p>Resultados escolares dos alunos com APA</p>
<p>Aumentar a participação dos alunos na vida da escola, a assunção de responsabilidades e o cumprimento de regras</p>	<p>Fomentar a participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento</p> <p>Estimular a participação das crianças e alunos em trabalho voluntário, ações de solidariedade e de participação democrática</p> <p>Dar a conhecer aos alunos o regulamento interno e a importância do cumprimento das normas nele constantes</p> <p>Analisar, com os alunos, as relações interpessoais desrespeitadoras das normas de convivência</p> <p>Envolver os alunos na definição das medidas a tomar face a situações de indisciplina</p>	<p>Número de iniciativas propostas pelos alunos</p> <p>Número de alunos envolvidos</p> <p>Atas/registos dos CT-análise das ocorrências e da eficácia das medidas aplicadas</p> <p>Número de alunos mediados pelo GAP</p> <p>Número de iniciativas promovidas pelos diretores de turma/CT</p> <p>Número de medidas sancionatórias aplicadas</p> <p>Número de alunos retidos por faltas</p>
<p>Monitorizar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos</p>	<p>Acompanhar</p> <ul style="list-style-type: none"> ● a inserção académica dos alunos ● a inserção profissional dos alunos ● a inserção dos alunos com Plano Individual de Transição de vida pós-escolar 	<p>Número de alunos que prosseguem estudos</p> <p>Número de alunos inseridos no mundo do trabalho</p>
<p>Promover o reconhecimento do mérito do Agrupamento e o apoio nas suas atividades por parte da comunidade/ administração local.</p>	<p>Desenvolver um trabalho sustentado e continuado, preferencialmente com a Câmara Municipal de Odivelas (CMO)</p> <p>Manter o Quadro de Valor e de Excelência</p> <p>Incentivar os parceiros da comunidade local a reconhecerem o mérito e o valor dos alunos, pela atribuição de prémios (bolsas, estágios, equipamentos desportivos, material escolar...)</p> <p>Estabelecer parcerias com entidades promotoras de estágios profissionais</p> <p>Divulgar as ofertas educativas e formativas do AEPA</p>	<p>Número de reuniões com a CMO</p> <p>Participação em Projetos dinamizados pela CMO</p> <p>Número de alunos que se destacaram pelo desempenho académico e pelo seu comportamento cívico e social</p> <p>Percentagem de alunos inseridos no mundo empresarial, após realização de estágio</p> <p>Número de iniciativas</p>

Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente	Disponibilizar os espaços e equipamentos do Agrupamento para atividades da comunidade Envolvimento do AEPA em iniciativas locais Participação de adultos em ofertas de educação e formação	Número de pedidos de utilização Taxas de participação
--	--	--

VII- Monitorização, avaliação e divulgação do PEA

Concebe-se o Projeto Educativo como um instrumento de gestão escolar dinâmico e funcional, que impõe a necessidade de uma avaliação periódica em consonância com as mudanças que se vão operando, fruto de novas realidades. É este um desafio exigente, extensível a toda a comunidade escolar que só colherá bons frutos com o empenho e compromisso de todos.

A monitorização, regulação e avaliação do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades deverá estar em consonância com os Princípios Gerais Orientadores do AEPA e refletir os contributos das sucessivas avaliações, em particular do processo de autoavaliação do Agrupamento.

A avaliação do Projeto Educativo será efetuada no final de cada ano letivo e no final do tempo da sua vigência. Esta ação avaliativa será realizada pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, no âmbito das suas competências, após proposta da equipa de autoavaliação.

O Projeto Educativo será divulgado, nos locais próprios, a toda a Comunidade Educativa.

